





PAULO JOSÉ DIAS

Cruel e triste foi a surpresa que nos reservára o destino para fecho doloroso do nosso passado anno academico: arrebatado pela morte, uma morte inesperada, dessas que ferem os corações amigos com a rapidez brusca de uma punhalada insidiosa, foi-se de nosso convívio e perdeu-se para o carinho de quantos o estimaram o nosso bom e inesquecido companheiro Paulo José Dias.

Tanto mais subita para nós a brutalidade desse golpe de ironia do destino, quanto, nas vésperas de sua morte, o víamos alegre e sorridente, marchando ao lado nosso no caminho da esperança, sem que sequer lhe annuviasse os olhos a sombra mais fugaz de sua proxima desdita.

Petala por petala, botão por botão, víamos, junto de nós, abrir-se para a vida aquelle roseiral de sonhos.

E, de uma lufada só, o vímos então desfolhado para sempre.

Que a saudade que nos ficou nos lembre constantemente esse querido camarada, a quem a Revista de Medicina, associando-se á revoltada amargura que feriu a todos os collegas, lhe presta agora aqui sua timida homenagem.

